

**CASTILHO, ATALIBA TEIXEIRA DE (2010):** *NOVA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO*. São Paulo: Editora Contexto, 768 pp.

Um dia o escritor argentino Jorge Luiz Borges disse: “Sempre imaginei que o paraíso fosse uma espécie de livraria”. Se esse paraíso de fato existir, a partir de agora ele contém um livro que o torna mais representativo no que diz respeito ao Brasil e à língua portuguesa empregada pelos brasileiros, pois a recente publicação de autoria do professor Ataliba Teixeira de Castilho, intitulada *Nova Gramática do Português Brasileiro*, é fruto de anos de pesquisa e dedicação ao estudo da língua portuguesa e visa a esboçar um retrato lingüístico do Brasil contemporâneo. O livro faz um convite ao leitor para que este reflita sobre a sua própria língua e o uso que faz dela em seu cotidiano ao construir suas práticas discursivas.

O autor compartilha com seu leitor a confecção de uma gramática descritiva da língua portuguesa usada pelos brasileiros a partir de uma postura científica, e não normativa de nossa língua materna.

Há mais de quarenta anos Ataliba Teixeira de Castilho, professor titular de Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo, tem estudado a língua portuguesa usada no Brasil. Por meio de pesquisas e projetos temáticos de equipe, de que tem participado como membro ou coordenador, sobre o Português do Brasil (*Projeto da Norma Linguística Urbana Culta* que teve início em 1969 e continua até hoje produzindo trabalhos relevantes e várias publicações; *Projeto da Gramática do Português Culto Falado no Brasil*, desenvolvido a partir de 1988, com oito volumes de ensaios e, a partir de 2003, a consolidação em cinco volumes; e *Projeto História do Português Paulista* desde 1998, integrado ao *Projeto História do Português Brasileiro*) desenvolvidos nas três universidades estaduais paulistas em que foi professor titular (UNESP- Marília, UNICAMP e USP), o autor mapeou a fala brasileira e dedicou-se ao estudo dos seguintes temas: descrição da língua falada, sintaxe funcionalista do

português brasileiro, história do português brasileiro, análise multissistêmica do português brasileiro.

Este novo trabalho revela a capacidade de sistematização de seu autor que, durante praticamente toda a sua vida como pesquisador e professor, dedicou-se aos estudos da língua portuguesa, oferecendo ao leitor um motivo a mais para repensar a sua identidade de cidadão brasileiro em suas atividades de linguagem.

A obra trata de temas imprescindíveis em uma gramática, tais como: *o que se entende por língua e por gramática* (capítulo 1); *os sistemas linguísticos* (abordando léxico, semântica, discurso e gramática, capítulo 2); *primeira abordagem da sentença* (capítulo 6); *estrutura funcional da sentença* (capítulo 7); *minissentença e sentença simples: tipologias* (capítulo 8); *a sentença complexa e sua tipologia* (capítulo 9); *o sintagma verbal* (capítulo 10); *o sintagma nominal* (capítulo 11); *o sintagma adjetival* (capítulo 12); *o sintagma adverbial* (capítulo 13); *o sintagma preposicional* (capítulo 14); *algumas generalizações sobre a gramática do português brasileiro* (capítulo 15 em que apresenta diversas sugestões de pesquisas futuras). Mas inova e se diferencia do que conhecemos até hoje ao discutir pontos como: *história do português brasileiro* (capítulo 3, em que apresenta *história social*, englobando: expansão do português europeu, a lusitanização do Brasil, os índios, os africanos e os imigrantes europeus, mudança gramatical e a formação do português brasileiro); *diversidade do português brasileiro* (variação geográfica, sociocultural, de canal —falado ou escrito— e variação temática, português corrente ou técnico, capítulo 4); *a conversação e o texto* (capítulo 5). É preciso salientar que, embora sucinto, este capítulo 4 destaca elementos fundamentais dos estudos linguísticos: os gêneros discursivos e as tradições discursivas —regularidades que podemos identificar em um gênero discursivo— pontos que raramente são apresentados em uma Gramática, mas de crucial importância para os estudos de qualquer língua, já que o indivíduo interage por meio de textos em

suas práticas cotidianas e estas, por sua vez, pertencem a uma tradição discursiva (modelo textual, estilo, gênero, ato de fala ou fórmula) e se concretizam em determinado gênero. Ainda há um pequeno glossário e índice de matéria.

No decorrer da obra, Ataliba Castilho identifica os processos criativos do português brasileiro que conduziram aos produtos apresentados em cada capítulo. O livro ultrapassa a barreira da descrição lingüística e conduz o olhar do leitor para o que ocorre na linguagem mental, pré-verbal. Nesse sentido, a fronteira da sentença é rompida, pois o trabalho com a língua tem início no texto e é por meio de textos que os indivíduos estabelecem interações, trocam opiniões, comentam sobre os mais variados temas.

Na visão do autor, quando falamos ou escrevemos, uma rápida e intensa atividade é desencadeada em nossas mentes, acionando-se quatro sistemas linguísticos ao mesmo tempo: o léxico, a semântica, o discurso e a gramática. Esses sistemas são articulados pelos princípios sociocognitivos que regem a conversação —atividade cotidiana básica de interação humana— e é na prática discursiva do homem brasileiro, de qualquer região, profissão ou idade, que encontramos exemplos significativos para poder refletir sobre o funcionamento da língua. Cabe ainda destacar que esta Gramática foi concebida nos moldes da teoria multissistêmica, de cunho funcionalista-cognitivista, desenvolvida pelo autor. Essas são algumas das razões pelas quais podemos dizer que estamos diante de uma Gramática inovadora.

Outra razão é que as gramáticas resultam, normalmente, do trabalho individual, fundamentando-se na língua literária. Também aqui o autor tomou caminho diverso e mais prazeroso: baseia-se nas pesquisas que desenvolveu em projetos temáticos de equipe ao longo dos anos e que tiveram como objeto a língua comum empregada no cotidiano, quando conversamos, lemos jornais, revistas, ouvimos notícias pelo rádio, trocamos correspondências (cartas, e-mails). Fato esse que não exclui

a fruição das obras literárias brasileiras, mas é uma inversão de perspectiva tomá-las como fundamento para a descrição da língua portuguesa usada no Brasil e é por isso que Ataliba Castilho se vale do imenso *corpus* recolhido nos projetos de que participou.

Por tudo isso, nós leitores —pesquisadores da área de lingüística, professores universitários, professores do ensino médio, estudantes universitários ou pessoas comuns que se interessam pelo estudo da língua— estamos diante de uma Gramática que rompe com o que é costumeiro encontrar em obra de tal porte, pois busca ser a gramática do português falado e escrito por quase duzentos milhões de indivíduos no Brasil, portanto uma Nova Gramática do Português Brasileiro.

Finalmente, podemos dizer que o livro é uma proposta à reflexão e à busca do conhecimento de como nossa língua, o português brasileiro, funciona nos diferentes níveis, sua história e diversidade, mas para alcançar esse conhecimento é preciso ler com atenção cada capítulo, pensar sobre o que é proposto pelo autor e responder às questões levantadas. Assim, caro leitor, prepare-se para a tarefa e procure desfrutar cada etapa exposta ao longo desta instigante obra. Valerá a pena conhecer este trabalho e ampliar o seu conhecimento sobre a língua portuguesa falada e escrita no Brasil.

Maria Lúcia da Cunha Victório  
de Oliveira Andrade